

Aquecimento Global

Aquecimento global é mais forte e mais rápido do que se previa, diz engenheiro ambiental

2 de Fevereiro de 2007 - Priscilla Mazonotti - Repórter da Agência Brasil - Brasília - O presidente do Instituto Brasil, do Comitê Brasileiro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Haroldo Mattos de Lemos, disse que o aspecto mais importante do relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) divulgado hoje (2) em Paris é mostrar que o aquecimento global "está chegando mais rápido e mais forte do que tinha sido previsto até agora".

O relatório mostra que até o ano de 2100 a Terra se tornará mais quente. O aumento deve variar entre 1,8°C e 4°C, o que deve causar derretimento de geleiras, aumento do nível do mar e intensos furacões. Além disso, segundo Haroldo Lemos, haverá a mudança no balanço hídrico do planeta. "Vai modificar o regime de chuvas. Algumas regiões do mundo vão ter mais chuvas outras vão ter menos. Se as regiões que já têm problemas de escassez de água ficarem com menos chuva, terão sérios problemas de falta de água", comentou.

Segundo Haroldo Lemos, o relatório mostra que não é mais possível fugir dos efeitos do aquecimento global e da discussão sobre formas de combatê-lo. "Enquanto a mudança climática e os seus efeitos eram coisas de médio e longo prazos os governantes não deram a devida atenção. Com as conclusões desse relatório, os governos vão ter de tomar providências, inclusive porque, com maior conscientização, a população vai passar a exigir que os governos tomem providências com relação a isso", disse.

O relatório do IPCC foi divulgado em Paris e informa que o aquecimento global significa aumento do nível do mar e catástrofes naturais mais intensas. "A emissão de gases de efeito estufa nas taxas atuais ou maiores têm 90% de chance de causar aquecimento global e alterações climáticas durante o século 21 maiores do que aquelas observadas no século 20", diz o texto.

Aquecimento Global

Aquecimento global vai tornar o Semi-Árido uma região mais inóspita, estima conselheiro da WWF

2 de Fevereiro de 2007 - Monique Maia - Da Agência Brasil - Brasília - O conselheiro da organização não-governamental WWF Sérgio Besserman prevê que o Semi-Árido nordestino vai ficar ainda mais quente e seco por causa do aquecimento global, cujas conseqüências foram apontadas hoje (2) em relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês).

“O Brasil enfrentará algumas dificuldades, porque segundo estudos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Semi-Árido nordestino tende a ficar muito mais quente e seco. Portanto, dificilmente continuará podendo acolher parte da população que hoje reside na região”, disse Besserman em entrevista à Agência Brasil.

De acordo com o IPCC, o aumento da concentração de gás carbônico na atmosfera está entre as principais causas para o aquecimento global. O documento aponta que no ano de 2005, a quantidade de gás carbônico excedeu a média dos últimos 650 mil anos.

Além disso, o documento aponta que a temperatura da superfície da Terra atingiu níveis recordes em 11 dos últimos 12 anos. De acordo com o conselheiro, o aquecimento no planeta acontece de forma diferenciada nos oceanos e na superfície do planeta.

“Os oceanos, por sua profundidade e extensão, aquecem mais lentamente. O relatório mostrou que a três quilômetros de profundidade já é possível medir o aquecimento. A observação principal desse fenômeno é que mesmo que o aquecimento global seja interrompido por milagre, o nível do mar continuará a subir por muitos séculos”, prevê Besserman.

Ele explica que a temperatura do mar não sobe apenas por causa do derretimento de geleiras, mas principalmente porque a água, quando aquecida, aumenta de volume. “Como o aquecimento é lento, isso se dará ainda por pelo menos cinco séculos”.

Para Besserman, o aquecimento é irreversível. Ele defende a necessidade de mudanças amplas em todo o padrão de consumo e de produção no planeta. “Todos os países terão que se comprometer com metas muito mais rigorosas de redução de emissão dos gases de efeito estufa do que aquelas previstas pelo Protocolo de Quioto que é de 1997”.

Além disso, a produção de energia é outro ponto de mudança. Segundo ele, é preciso substituir os combustíveis fósseis como petróleo, carvão, gás natural, por fontes renováveis de energia. “Isso

Aquecimento Global

é apenas uma das coisas que todos os países do mundo terão que fazer. No caso do Brasil, é uma oportunidade, já que é extremamente competitivo na produção de etanol, de biodiesel e outras fontes de biomassa”, avalia o conselheiro da WWF.

Aquecimento Global

Secretário-geral da ONU cobra resposta "muito mais rápida" ao aquecimento global

2 de Fevereiro de 2007 - André Deak - Repórter da Agência Brasil - Brasília - O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, elogiou o relatório sobre mudanças climáticas divulgado hoje (2) e cobrou resposta global "muito mais rápida" ao problema.

Em nota divulgada pela ONU, ele afirma que os países devem agir com mais determinação e congratula os cientistas, "que aprofundaram nosso entendimento das mudanças que estão afetando o meio ambiente do mundo e as causas humanas que estão na origem [das alterações climáticas]".

O relatório divulgado em Paris pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) afirma que a Terra vai se tornar mais quente até o ano de 2100, o que significa aumento do nível do mar e catástrofes naturais mais intensas.

"A emissão de gases de efeito estufa nas taxas atuais ou maiores têm 90% de chance de causar aquecimento global e alterações climáticas durante o século 21 maiores do que aquelas observadas no século 20", diz o texto.

Aquecimento Global

Planeta ficará até 4 graus mais quente por causa da ação do homem, mostra estudo

2 de Fevereiro de 2007 - Priscilla Mazonotti e Yara Aquino - Repórter da Agência Brasil - Brasília - A Terra vai se tornar mais quente até o ano de 2100, o que significa aumento do nível do mar e catástrofes naturais mais intensas. "A emissão de gases de efeito estufa nas taxas atuais ou maiores têm 90% de chance de causar aquecimento global e alterações climáticas durante o século 21 maiores do que aquelas observadas no século 20", diz o relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) divulgado hoje (2) em Paris.

Na melhor das projeções dos 2.500 cientistas que participaram do estudo, o aumento será de 1,8 grau (a média das hipóteses encontradas, entre 1,1 grau e 2,9 graus). Na estimativa de maior aquecimento, a terra esquentará 4 graus (a média das hipóteses encontradas, entre 2,4 e 6,4 graus).

O aquecimento global terá influência direta sobre catástrofes naturais. Haverá dias e noites mais fritas e aumento de tempestades e chuvas fortes. Além disso, os especialistas alertam para o aumento do nível do mar, com o derretimento de geleiras. Segundo o relatório, é muito possível que ondas de calor extremo e fortes precipitações de chuvas se tornem freqüentes. Os tufões e furacões vão se tornar menos freqüentes, porém mais intensos.

De acordo com os especialistas do IPCC, as principais causas do aquecimento global são as emissões e o aumento da concentração de dióxido de carbono, principalmente por causa do uso de combustíveis fósseis, como o petróleo. O dióxido de carbono se concentra na atmosfera impedindo a saída do calor, causando o efeito estufa.

O relatório ainda atesta que, apesar de os índices de gases de efeito estufa e aerossóis terem se mantido estáveis nos últimos anos, a concentração desses gases deve causar um aquecimento de 0,1 grau por década nos próximos 20 anos. Nos países do hemisfério norte, o aquecimento será mais intenso do que os do hemisfério sul.

Aquecimento Global

Aquecimento global é mais forte e mais rápido do que se previa, diz engenheiro ambiental

2 de Fevereiro de 2007 - Priscilla Mazonotti - Repórter da Agência Brasil - Brasília - O presidente do Instituto Brasil, do Comitê Brasileiro do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Haroldo Mattos de Lemos, disse que o aspecto mais importante do relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) divulgado hoje (2) em Paris é mostrar que o aquecimento global "está chegando mais rápido e mais forte do que tinha sido previsto até agora".

O relatório mostra que até o ano de 2100 a Terra se tornará mais quente. O aumento deve variar entre 1,8°C e 4°C, o que deve causar derretimento de geleiras, aumento do nível do mar e intensos furacões. Além disso, segundo Haroldo Lemos, haverá a mudança no balanço hídrico do planeta. "Vai modificar o regime de chuvas. Algumas regiões do mundo vão ter mais chuvas outras vão ter menos. Se as regiões que já têm problemas de escassez de água ficarem com menos chuva, terão sérios problemas de falta de água", comentou.

Segundo Haroldo Lemos, o relatório mostra que não é mais possível fugir dos efeitos do aquecimento global e da discussão sobre formas de combatê-lo. "Enquanto a mudança climática e os seus efeitos eram coisas de médio e longo prazos os governantes não deram a devida atenção. Com as conclusões desse relatório, os governos vão ter de tomar providências, inclusive porque, com maior conscientização, a população vai passar a exigir que os governos tomem providências com relação a isso", disse.

O relatório do IPCC foi divulgado em Paris e informa que o aquecimento global significa aumento do nível do mar e catástrofes naturais mais intensas. "A emissão de gases de efeito estufa nas taxas atuais ou maiores têm 90% de chance de causar aquecimento global e alterações climáticas durante o século 21 maiores do que aquelas observadas no século 20", diz o texto.

Aquecimento Global

Relatório sobre mudanças climáticas exige medidas de governos, diz Greenpeace

2 de Fevereiro de 2007 - Flávia Albuquerque - Repórter da Agência Brasil - São Paulo - O relatório sobre mudanças climáticas divulgado hoje (2) pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Paris traz um grande alerta para os tomadores de decisão e dá a certeza de que as ações do homem são responsáveis pelo aquecimento global. A avaliação é do diretor de campanhas do Greenpeace, Marcelo Furtado.

“O relatório coloca a pergunta mais complicada que é se estamos preparados ou não para atacar o problema porque não temos muito tempo a perder”, ressalta Furtado. “Essa janela de oportunidade vai se fechar em uma ou duas décadas e nós precisamos agir imediatamente.”

O diretor de campanhas do Greenpeace lembrou que os modelos de pesquisa existentes em 2001, quando foi elaborado o primeiro relatório referente ao assunto, melhoraram consideravelmente.

Os governos agora precisam tomar medidas tanto para diminuir as agressões ao meio ambiente, quanto para evitar o impacto das mudanças climáticas nas populações.

“O que significa então que nós temos uma melhor noção dos impactos das mudanças climáticas na vida das pessoas, na economia dos países”, diz Furtado. “Se existia uma região onde normalmente havia seca ou inundação, esse processo vai continuar mais intensificado. Então, podemos esperar secas mais duras, enchentes maiores”.

Aquecimento Global

Norte e Nordeste serão mais afetados por aquecimento global, diz secretário do Fórum de Mudanças Climáticas

2 de Fevereiro de 2007 - Bárbara Lobato - Da Agência Brasil - Brasília
- As regiões Norte e Nordeste do Brasil sentirão muito o impacto do aquecimento global nos próximos anos, avalia o secretário executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC), Luiz Pinguelli Rosa. Segundo ele, o país pode ter a produção agrícola diminuída drasticamente com alteração nos fenômenos climáticos.

De acordo com o estudo do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) divulgado hoje (2), a Terra vai se tornar mais quente até o ano de 2100, o que significa aumento do nível do mar e catástrofes naturais mais intensas. "Ainda não foi feito um estudo no Brasil para definir com clareza as conseqüências, mas podem surgir furacões, o que atualmente não existe no país", disse.

Pinguelli teme que a desertificação mude a estrutura social na região do semi-árido. "As colheitas diminuirão e a comida pode não ser suficiente. Haveria, com isso, um desequilíbrio populacional muito grande", afirmou.

O secretário ressaltou que as medidas de precaução precisam ser globais, uma vez que a poluição produzida em poucos países, como os Estados Unidos e a China, pode afetar o mundo todo. "Vivemos numa sociedade muito individualista e isso prejudica muito", finalizou.

Aquecimento Global

Entenda o que é o "efeito estufa" e como ele provoca o aquecimento global

2 de Fevereiro de 2007 - Paulo Montoia - Repórter da Agência Brasil - Brasília - Ao chegar à Terra, parte da energia do sol é aprisionada na atmosfera e isso a mantém "quentinha", a uma temperatura média de 30 graus. É esse efeito benéfico que os cientistas chamam de Efeito Estufa, expressão que tem um sentido mais claro no original em inglês greenhouse effect (Efeito de Estufa de Plantas). As explicações estão na página www.unfccc.org.

Sem o efeito estufa, não haveria vida na terra e nos oceanos, pelo menos com a riqueza, a diversidade e complexidade que conhecemos hoje. O problema é que, nas últimas décadas, os climatologistas perceberam que a temperatura média do planeta estava aumentando, ou seja, está acontecendo uma intensificação do efeito estufa.

Popularmente, portanto, se fala nos efeitos perniciosos do efeito estufa quando na verdade se está fazendo referência aos problemas trazidos pela intensificação desse efeito, não por ele em si, que existe há milhões de anos e é fundamental para a existência de vida no planeta.

Nas últimas décadas, os cientistas passaram a estudar as causas desse sobreaquecimento, alertando a comunidade internacional. Esse movimento deu origem à Convenção das Nações Unidas Sobre as Mudanças Climáticas, aprovada e iniciada na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, em 1992, a Eco-92, ou Rio-92.

A temperatura média do planeta já subiu 6 graus no século 20 e as projeções indicam que subirá entre 1,4 grau e 5,8 graus até o ano 2100, se nada for feito para deter o processo, segundo informe oficial do portal de internet da Convenção. "Mesmo uma pequena elevação da temperatura faz-se acompanhar por mudanças climáticas nas camadas de nuvens, nas chuvas, padrões dos ventos e duração das estações do ano", destaca a Convenção no portal da internet.

Os gases do efeito estufa formam como que uma "redoma de vidro" sobre o planeta, deixando entrar a luz e aprisionando o calor. Originalmente, esses gases somavam apenas 1% do total da atmosfera. O principal deles é o dióxido de carbono (CO²), que tinha participação de 60% nessa soma. Ocorre que os principais energéticos utilizados pelo homem nos últimos séculos – madeira, carvão, petróleo e gás natural – liberam carbono (C) na atmosfera e

Aquecimento Global

contribuem para formar mais dióxido de carbono (também conhecido como gás carbônico ou CO²), que intensifica o efeito estufa.

O ciclo de absorção e liberação de carbono é um dos mais amplos e importantes do meio ambiente e envolve ar, terra e seres vivos, águas doces e oceanos. As plantas, por exemplo, absorvem carbono e o armazenam. Mas a liberação de carbono no ambiente, pelo homem, acontece numa velocidade maior do que a capacidade de absorção do ambiente. Segundo dados da Convenção das Nações Unidas sobre o assunto, os níveis de CO² na atmosfera estão crescendo 10% a cada 20 anos.

O Tratado de Quioto pretende reduzir as emissões de carbono, particularmente as geradas por atividades industriais e veículos de transporte. Objetiva também estimular todos os tipos de projetos que preservem ou ampliem a capacidade do ambiente de absorver o CO² ou outros gases causadores da intensificação do efeito estufa (ozônio – O³ – ou metano, CH₄, por exemplo), por meio do mercado de créditos de carbono.

Outras informações sobre o efeito estufa podem ser encontradas na página oficial da convenção na internet, www.unfccc.org

Aquecimento Global

Brasil precisa enfrentar conseqüências do efeito estufa, avalia diretor da ANA

3 de Fevereiro de 2007 - Yara Aquino - Repórter da Agência Brasil - Brasília - Além de medidas para amenizar ou mesmo evitar as mudanças no clima que estão previstas no relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, é preciso planejar ações que permitam ao Brasil enfrentar as conseqüências. A afirmação é do diretor da Agência Nacional e Águas (ANA), Oscar Cordeiro.

“Quanto mais prestarmos atenção ao uso do solo, a previsão de chuvas e secas, quanto mais projetarmos pontes, diques e obras que possam dar maior proteção, quanto mais avançarmos nessas estratégias mais preparado vai estar o Brasil para fazer face a essas conseqüências que estão associadas às mudança climáticas”, explica Cordeiro.

O diretor da ANA lembra que as mudanças no clima devem ocorrer no longo prazo. O relatório sobre Mudanças Climáticas aponta, por exemplo, um potencial aumento da temperatura do planeta em até 4 graus até o ano de 2100. Segundo ele, a chave para enfrentar os fenômenos naturais será a observação.

“Devemos redobrar nosso acompanhamento e vigilância sobre as obras que já existem e principalmente sobre as que serão projetadas daqui pra frente para incorporarem essas possibilidades”.

De acordo com Cordeiro, a agricultura também deve se preparar para as alterações climáticas. “Devemos passar a contar com certos desenvolvimentos agrícolas, tecnológicos e científicos que vão permitir que certas culturas possam precisar de menos água”.

Em sua avaliação, as mudanças climáticas podem acarretar alterações no ciclo de chuvas e fazer com que regiões que antes não precisavam de irrigação passem a adotar essa alternativa. Da mesma forma, áreas secas podem ter mais chuvas. A vazão dos rios da Amazônia também pode sofrer alterações com a previsão de derretimento das geleiras.

“Mas creio que as mudanças ocorreriam de forma lenta e gradual o que permitira que pudéssemos acompanhar, monitorar e trabalhar com medidas corretivas”, afirma o diretor da ANA.

No relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, divulgado ontem (2), 2.500 cientistas projetam que a emissão de gases de efeito estufa nas taxas atuais ou maiores têm 90% de chance de causar aquecimento global e alterações climáticas. A

Aquecimento Global

conseqüências serão catástrofes naturais como chuvas intensas, furacões, tufões, derretimento das geleiras, entre outros.